



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2023: DESTAQUES

Maior diversidade na oferta e no consumo de drogas cria novos desafios para a Europa

(16.06.2023, LISBOA — **EMBARGO 12.00 Lisboa | 13.00 Bruxelas/CET**) Maior diversidade na oferta e no consumo de drogas está a criar novos desafios para a política em matéria de drogas e para os cuidados de saúde na Europa. Este é um dos temas hoje em destaque pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** no lançamento do seu **Relatório Europeu sobre Drogas 2023: Tendências e Evoluções** em Bruxelas ⁽¹⁾. O relatório apresenta a mais recente panorâmica da situação em matéria de droga na Europa, analisando as principais tendências e as ameaças emergentes.

A disponibilidade de drogas continua a ser elevada em todos os tipos de substâncias e a escala e complexidade da produção de drogas ilícitas na Europa continua a aumentar. As pessoas que consomem drogas estão agora expostas a uma gama mais vasta de substâncias psicoativas, frequentemente de potência e pureza mais elevadas. Como estas podem ser vendidas em pós ou comprimidos de aspeto semelhante, os consumidores podem não saber o que estão a consumir. O relatório sublinha a necessidade de estratégias eficazes de comunicação dos riscos para alertar os consumidores em relação aos danos para a saúde associados às novas substâncias, às interações com outras drogas e a produtos de elevada potência.

A análise abrange uma vasta gama de drogas ilícitas, dos opiáceos e estimulantes aos novos produtos de canábis e às drogas dissociativas (por exemplo, cetamina). Apresenta igualmente uma atualização sobre as novas substâncias psicoativas (NSP), que continuam a representar um desafio para a saúde pública na Europa. Em 2022, foram registadas pela primeira vez 41 novas drogas através do **Sistema de Alerta Rápido da UE (EWS)**, elevando o número total de NSP monitorizadas pela agência para 930.

A Comissária Europeia para os Assuntos Internos, Ylva Johansson, afirma: «A criminalidade organizada associada à droga constitui uma grave ameaça para a sociedade e estou extremamente preocupada com o facto de as substâncias consumidas atualmente na Europa poderem ser ainda mais prejudiciais para a saúde do que no passado. O *Relatório Europeu sobre Drogas 2023* descreve a forma como os Estados-Membros estão a apreender quantidades recorde de drogas ilícitas. As minhas recentes visitas a portos marítimos europeus, e à América Latina, evidenciaram que os traficantes de droga continuam a infiltrar-se nas cadeias de abastecimento, explorando os trabalhadores e afetando negativamente as comunidades através da violência e da corrupção. É fundamental que a UE coopere com países terceiros na luta mundial contra o tráfico de droga. É também oportuno que o EMCDDA esteja agora a ser dotado de um mandato e de um papel internacional mais reforçado para acompanhar este problema da droga em constante evolução».

O relatório sublinha a necessidade de melhorar os dados forenses e toxicológicos para uma melhor compreensão das ameaças decorrentes das novas e potentes substâncias sintéticas, das misturas de drogas, das substâncias adulteradas, dos mercados de drogas em mudança e dos padrões de consumo. No âmbito do seu novo mandato, em 2024, a agência lançará uma rede europeia de laboratórios forenses e toxicológicos para reforçar a capacidade neste domínio ⁽²⁾.

Alexis Goosdeel, Diretor do Observatório, afirma: O relatório deste ano deixa-nos um lembrete claro de que os problemas relacionados com drogas ilícitas estão presentes em toda a nossa sociedade. Resumo isto

com a frase: *Em todo o lado, Tudo, Todos*. As drogas ilícitas tradicionais estão agora amplamente acessíveis e continuam a surgir novas substâncias potentes. Praticamente tudo o que contém propriedades psicoativas pode aparecer no mercado das drogas, muitas vezes com rótulos errados ou em misturas. É por esta razão que as drogas ilícitas podem afetar qualquer pessoa, quer diretamente através do consumo, quer indiretamente, através do seu impacto nas famílias, comunidades, instituições e empresas. Além disso, elas expõem cada vez mais os nossos cidadãos à violência relacionada com a droga e suas consequências. Hoje, destacamos os desafios colocados pelos estimulantes, pelas drogas sintéticas e pelos novos produtos de cânabis. É fundamental que aumentemos os testes forenses e toxicológicos para melhor detetar as ameaças emergentes e salvaguardar a saúde pública. Precisamos também de investir mais em serviços, que são agora chamados a responder a necessidades mais diversificadas e complexas».

Novos desenvolvimentos da política relativa à cânabis num mercado complexo

O âmbito das políticas relativas à cânabis na Europa está a alargar-se gradualmente, abrangendo agora não só o controlo da cânabis ilícita, mas também a regulamentação da cânabis e dos canabinóides para fins terapêuticos e outros (por exemplo, cosméticos, produtos comestíveis).

Atualmente, cinco Estados-Membros da UE (**República Checa, Alemanha, Luxemburgo, Malta e Países Baixos**) e a **Suíça** estão a introduzir, ou planeiam introduzir, novas abordagens para regulamentar a oferta de cânabis para uso recreativo. Estas alterações, descritas no relatório, sublinham a necessidade de investir na monitorização e na avaliação para compreender plenamente o seu impacto na saúde pública e na segurança ⁽³⁾.

A cânabis continua a ser a droga ilícita mais utilizada na Europa. Estima-se que cerca de 8 % (22,6 milhões) dos europeus adultos (15–64 anos) consumiram cânabis no último ano. Em 2021, as quantidades de resina de cânabis (816 toneladas) e de cânabis herbácea (256 toneladas) apreendidas na UE atingiram o seu nível mais elevado numa década, o que sugere uma elevada disponibilidade desta droga. Na Europa, estima-se que 97 000 clientes submeteram-se, em 2021, a algum tipo de tratamento da toxicod dependência por problemas relacionados com o consumo de cânabis.

Os novos produtos de cânabis estão a colocar desafios à saúde pública. Alguns produtos vendidos no mercado ilícito como a cânabis natural podem ser adulterados com **canabinóides sintéticos** potentes, criando riscos de intoxicação. Além disso, extratos e produtos comestíveis de elevada potência têm sido associados a casos de intoxicação aguda nos serviços de urgência hospitalar.

Em 2022, o **hexahidrocanabinol (HHC)** tornou-se o primeiro canabinóide semi-sintético reportado na UE. Foi identificado em dois terços dos Estados-Membros e, em alguns países da UE, é vendido como uma alternativa «legal» à cânabis ⁽⁴⁾. Desde outubro de 2022, o HHC tem sido objeto de uma monitorização intensiva no âmbito do **Sistema de Alerta Rápido da EU (EWS)** para uma melhor compreensão dos potenciais riscos para a Europa.

Apreensões recorde de cocaína e preocupação crescente com o consumo de estimulantes sintéticos

O tráfico de grandes volumes de cocaína através dos portos marítimos europeus em contentores comerciais está atualmente na origem da elevada disponibilidade desta droga. Há receios de que esta situação possa contribuir para o aumento do consumo de cocaína, dos danos para a saúde e da criminalidade relacionada com a droga.

Em 2021, foi apreendida a quantidade recorde de 303 toneladas de cocaína pelos Estados-Membros da UE. **A Bélgica** (96 toneladas), os **Países Baixos** (72 toneladas) e a **Espanha** (49 toneladas) foram responsáveis por quase 75 % da quantidade total apreendida. Os dados preliminares relativos a 2022 mostram que a quantidade de cocaína apreendida em Antuérpia, o segundo maior porto marítimo da Europa, aumentou de 91 toneladas em 2021 para 110 toneladas. Os dados disponíveis sugerem que os grupos de criminalidade organizada visam também e, cada vez mais, portos de menor dimensão de outros países da UE, e de países que fazem fronteira com a UE. O fabrico ilícito de cocaína na UE está a ganhar importância, tendo sido desmantelados 34 laboratórios de cocaína em 2021 (23 em 2020), alguns dos quais de grande dimensão.

A cocaína é a droga estimulante ilícita mais consumida na Europa, tendo sido consumida por cerca de 1,3% (3,7 milhões) dos adultos europeus (15-64 anos) no último ano. Foi a substância mais comum associada a casos de intoxicação aguda nos serviços de urgência hospitalar em 2021, sendo referenciada em 27 % dos casos. Há também alguns sinais de que o consumo de cocaína injetável e de cocaína-crack está a tornar-se mais comum nos grupos marginalizados em alguns países, o que exige uma intensificação das respostas de redução de danos. Estima-se que, em 2021, terão ocorrido 7 500 internamentos para tratamento da dependência do crack.

A maior variedade de estimulantes sintéticos agora disponíveis no mercado ilícito está a aumentar os riscos para a saúde pública. Historicamente a anfetamina tem sido o estimulante sintético mais consumido na Europa. No entanto, há sinais de que tanto a metanfetamina como as **catinonas sintéticas** estão agora a contribuir de forma mais significativa do que no passado para os problemas gerais da Europa relacionados com os estimulantes.

O relatório refere também que os estimulantes são agora injetados com maior frequência, por vezes combinados com a heroína ou outros opiáceos. A compreensão dos danos associados à alteração dos padrões de consumo das drogas injetáveis será fundamental para a definição de intervenções que reduzam os danos associados a este comportamento.

Potenciais riscos para a saúde de substâncias menos conhecidas

A cetamina, utilizada como anestésico e analgésico na medicina, tornou-se a droga recreativa de eleição mais tradicional em alguns contextos. É habitualmente inalada e, por vezes, é encontrada adicionada a outras misturas de droga, incluindo os pós e comprimidos de MDMA. Os consumidores de longa duração de cetamina podem ter problemas de saúde (por exemplo, lesões na bexiga).

O aumento do consumo recreativo de óxido nitroso («gás do riso») em algumas regiões da Europa está a suscitar preocupações em matéria de saúde. Uma análise recente do **EMCDDA** ⁽⁵⁾ chamou a atenção para os riscos associados a esta droga, que parece ser agora mais acessível, mais barata e mais popular entre alguns jovens. Estes riscos podem incluir intoxicações, queimaduras e lesões pulmonares e, em alguns casos de consumo prolongado, danos no sistema nervoso. Existe um argumento de peso para que os serviços de prevenção da toxicod dependência e de redução de danos incluam esta substância no seu trabalho. As abordagens reguladoras da venda e do consumo desta substância variam de país para país.

O relatório hoje publicado analisa também o interesse crescente no potencial terapêutico das drogas psicadélicas. Embora haja investigação promissora sobre o potencial destas substâncias no tratamento de diferentes problemas de saúde mental, o relatório salienta o risco de programas não regulamentados estarem a ser aplicados dentro e fora da UE. O interesse crescente por este tema pode encorajar uma maior utilização experimental destas substâncias sem apoio médico, colocando potencialmente em risco alguns indivíduos vulneráveis.

Os problemas relacionados com os opiáceos na Europa estão a evoluir

A heroína continua a ser o opiáceo ilícito mais consumido na Europa, mas existe também uma preocupação crescente com o consumo de opiáceos sintéticos em algumas áreas. Muitos opiáceos sintéticos são extremamente potentes e representam um risco de intoxicação e de morte. São necessárias apenas pequenas quantidades para produzir milhares de doses, o que torna estas substâncias muito mais lucrativas para os grupos do crime organizado.

Os novos opiáceos sintéticos não controlados continuam a aparecer no mercado europeu de droga, com um total de 74 identificados desde 2009. Nos últimos anos, a maioria das substâncias opiáceas recentemente identificadas, e reportadas no **Sistema de Alerta Rápido da EU (EWS)** eram opiáceos **benzimidazóis** (nitazenos) extremamente potentes. Em comparação com a **América do Norte**, os novos opiáceos sintéticos (por exemplo, os derivados do fentanil e os nitazenos) desempenham atualmente um papel relativamente pequeno no mercado global de droga europeu, embora constituam um problema significativo em alguns países.

Novos opiáceos sintéticos (incluindo os benzimidazóis e os derivados do fentanil) têm sido associados ao aumento do número de mortes por overdose nos **Países Bálticos**. Na **Estónia**, foram encontrados novos opiáceos sintéticos em misturas contendo uma benzodiazepina e o sedativo animal **xilazina**. Estas combinações, conhecidas, respetivamente, por «**benzo-dope**» e «**tranq-dope**», foram associadas a mortes por overdose na **América do Norte**. O relatório refere que: «... ainda que atualmente os problemas nesta área sejam relativamente limitados, este grupo de substâncias representa uma ameaça, com potencial para no futuro afetar de forma mais significativa a saúde e a segurança europeias».

Atualmente, a disponibilidade de heroína continua a ser elevada. A quantidade de heroína apreendida pelos Estados-Membros da UE mais do que duplicou em 2021, para 9,5 toneladas, ao passo que a **Turquia** apreendeu a quantidade recorde de 22,2 toneladas. Quase toda a heroína consumida na Europa provém do **Afeganistão**, onde os talibãs anunciaram a proibição do cultivo da papoila do ópio em abril de 2022. Embora seja demasiado cedo para dizer de que forma o mercado europeu de heroína será afetado pela proibição, há receios de que qualquer escassez na disponibilidade da droga possa ser associada a um aumento da oferta e da procura de opiáceos sintéticos.

Franz Pietsch, Presidente do Conselho de Administração do EMCDDA, conclui: O relatório hoje publicado é um recurso essencial para obter uma visão estratégica da situação europeia em matéria de drogas e das suas implicações para a saúde pública e para a segurança. O lançamento do relatório ocorre num momento crucial, em que o EMCDDA se prepara para um novo mandato e para um novo futuro. Aguardamos com expectativa a implementação desta nova e promissora missão, que permitirá à agência expandir as suas capacidades de monitorização, reforçar a preparação da UE e ajudar a desenvolver competências para melhorar as intervenções no domínio da droga».

(¹) Para mais informações sobre o *Relatório Europeu sobre Drogas 2023*, ver https://www.emcdda.europa.eu/event/2023/06/launch-event-european-drug-report-2023_en O relatório descreve a situação da droga até ao final de 2022, com base em dados de 2021 e, sempre que disponíveis, de 2022.

(²) Em 2024, o EMCDDA converter-se-á na Agência das Drogas da União Europeia (EUDA), com um [mandato alargado](#).

(³) https://www.emcdda.europa.eu/publications/faq/cannabis-laws-europe-questions-and-answers-for-policy-making_en

(⁴) https://www.emcdda.europa.eu/news/2023/new-cannabinoid-hhc-spotlight-market-evolves_en

(⁵) https://www.emcdda.europa.eu/news/2022/11/no-laughing-matter-new-report-shows-rise-recreational-use-nitrous-oxide_en